



Brasília, 18 de outubro de 2024

Nota à imprensa

Pior que a falta de energia, é o apagão gerencial do Setor Elétrico Brasileiro

A Frente Nacional dos Consumidores de Energia (FNCE) manifesta enorme preocupação diante do assédio do Governo Federal e da Congresso Nacional sobre as agências reguladoras. Decepcionada, a sociedade brasileira assiste à disputa que os poderes Legislativo e Executivo travam pelo controle das autarquias, enquanto o povo aguarda soluções. Os consumidores gostariam de ver o Ministério de Minas e Energia (MME), o Palácio do Planalto e o Congresso Nacional trabalhando para que não haja mais apagões de energia como o que ocorrem em São Paulo, mas não vemos isso.

Na Câmara dos Deputados, um projeto de lei propõe colocar as agências reguladoras sob fiscalização das comissões temáticas. No caso do setor elétrico, são as mesmas comissões que têm aprovado todo tipo de absurdo, incluindo bilionárias emendas que só fazem encarecer a conta de luz. Os mesmos parlamentares que, na maioria, infelizmente, ainda não têm domínio da regulação do setor, mas querem regular a agência reguladora, cada qual olhando para suas bases eleitorais e grupos de interesse específicos.

O Governo Federal quer criar um órgão para regular o regulador. Mais custo para o contribuinte pagar, mais vagas para lotear, mais espaço para os lobbies que já dão as cartas na Esplanada. Fala-se em alterar os mandatos dos diretores das agências para que coincidam com os mandatos governamentais. Na contramão da Constituição, querem transformar as agências em departamentos de governo, em lugar de órgãos de Estado.

Enquanto poder concedente, o MME já deveria ter iniciado a reforma do setor, envolvendo todos os segmentos, inclusive os consumidores de energia, pagadores efetivos da conta. Ao contrário, tem sempre buscado soluções individuais que, embora resolvam situações pontuais, provocam aumento no custo da energia para os consumidores livres e regulados.

No caso do suprimento de energia na cidade de São Paulo e municípios vizinhos pela ENEL São Paulo, o que vemos é o uso político da crise, uma vez que os governos federal e estadual, prefeituras, agências reguladoras e a concessionária de distribuição são corresponsáveis pelo episódio que privou milhões de consumidores de energia por dias.

Assim, o que vemos no momento é um apagão de gestão, de decisões e de responsabilidades no setor elétrico. A situação de São Paulo resulta desse apagão gerencial entre MME, Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), prefeituras, agência estadual e concessionária. Os consumidores brasileiros esperam menos declarações e mais ações concretas das autoridades.

Assessoria de Imprensa

61 99959-8685

leonardo@consumidoresdeenergia.org